

EDITORIAL

José Azevedo

Faculdade de Letras Universidade do Porto

E-mail: azevedo@letras.up.pt

O tempo passou extremamente depressa para a equipa editorial da PRISMA.COM, e é difícil acreditar que passaram já 8 meses desde que saiu o N°1. Naturalmente, estivemos muito interessados em saber quantas pessoas leram a nossa revista, que partes foram consideradas mais interessantes e que mudanças pareceram necessárias. Poucos leitores manifestaram de forma detalhada os seus comentários mas consideramos cuidadosamente todas as críticas construtivas, por isso sintam-se livres para comentar e propor o que vos aprouver acerca da situação actual ou futura da nossa revista.

O número de artigos submetidos para publicação superou em muito as nossas melhores expectativas e permitiu que este N°2 da revista se transformasse num volume “quase” temático. Na verdade, e na sequência das várias reflexões que no nosso centro de investigação (CETAC.COM), se vem produzindo sobre a natureza do processo de comunicação, a questão da tensão entre campos epistemológicos tem centrado as atenções, particularmente quando sugerem modelos de comunicação diferenciados como sejam: a comunicação como transmissão de informação vs a comunicação como prática cultural.

Subjacente a esta problemática está a ambiguidade implicada por uma frequente aplicação dos termos comunicação e informação, sem que estejam claros os seus limites. O simples facto de se

designar por “comunicação social” o conjunto dos meios de informação, como a imprensa escrita, a rádio ou a televisão, é sintomático desta confusão entre o domínio da informação e a experiência da comunicação. E se a todo este cenário se sobrepõe um extraordinário desenvolvimento das ciências da linguagem, então a situação fica verdadeiramente complexa.

Neste contexto, parece-nos que os artigos de Armando Malheiro, Jean Davallon, Yves-François Le Coadic, Fernando Ilharco e Vítor Oliveira Jorge são excelentes contributos não somente de clarificação, sistematização e delimitação de conceitos como sejam: informação, comunicação, ciência, tecnologia e cultura, mas também de propostas de novas formas de compreensão das suas articulações e conflitos.

Um segundo conjunto de artigos envolve as contribuições de Catherine Saouter, Milan Rados e António Rosas, mais centrados nos modos e contextos histórico-sociais e políticos da produção de suportes e conteúdos de comunicação; ou ainda nos seus impactos directos ou indirectos sobre a democracia, o espaço público e a construção social da realidade.

Mantivemos ainda a secção “em aberto” como espaço de opinião e posição de forma a incentivar artigos que não estando formatados no estilo académico tradicional nos convidam a reflexões que esperamos enriquecedoras.

Boa leitura, esperamos pelos seus contributos.